

190 1814

179 2

NELSON NEVES



Tembés do Alto Rio Guamá querem intercâmbio com as ONG's

Indigenista propõe parceria com ONG's

ESSA SERIA ALTERNATIVA PARA EMANCIPAR ÍNDIOS

EDIVALDO MENDES

Indicado pelas lideranças das tribos Tembê, Timbira e Kaapor para retonar ao posto de administrador regional da Funai no Pará, em substituição a Mário Ferreira, o indigenista Frederico de Miranda Oliveira, 49 anos, disse ontem que ainda não recebeu nenhum comunicado oficial a respeito de sua indicação para o cargo. Assim mesmo ele já revela quais seriam as diretrizes que, à frente da administração regional do órgão no Estado, pretende ver desenvolvidas para criar alternativas que permitam ao índio sobreviver às suas próprias custas.

"Nessa reestrutura que o atual presidente da Funai, Júlio Gaiger, quer implantar, é necessário que a Funai abandone esse sistema arcaico que mantém com o índio, que esqueça completamente esse paternalismo e assistencialismo que não levou e nunca vai levar a lugar nenhum", diz Frederico, que trabalha há 24 anos no órgão (entre 92 e 95 ele foi administrador) e conhece como poucos a política indigenista existente no país. Para ele, os tempos mudaram "e as comunidades indígenas também deram seus avanços e buscaram tecnologia e parcerias com

entidades dispostas a trabalhar com elas". Para o indigenista, a Funai não acompanhou essa expectativa de mudança criada pelas comunidades indígenas, "e com isso se distanciou muito delas. Só que os índios exigem uma nova postura do órgão". Segundo Frederico, a Funai se preocupa mais com a proteção da áreas indígenas, quando deveria partir mais para o acompanhamento das alternativas que o índio busca. "A Funai deve dar mais apoio e assessoramento".

ESPERA - Sobre essa nova

fase de auto-gestão que Frederico diz fazer parte das expectativas dos índios, ele informa que já existem, no Brasil, mais de 200 organizações criadas pelas comunidades indígenas, com status jurídico, que buscam trabalho de parceria, convênios com prefeituras, organizações não-governamentais, para melhorar a qualidade de vida de suas comunidades. "No Pará existem poucas dessas organizações. Mas os índios do Alto Rio Guamá já começaram o processo de formação. Eles já estão em fase de discussão final", informa Frederico.

Para ele, a maioria do povo brasileiro tem uma visão "distorcida e estereotipada" do índio. "Até dentro da própria Funai

existe isso. O Potiguar (indigenista chefe do posto Canindé, na reserva Alto Rio Guamá) está certo quando afirma isso; que tem funcionário da Funai que é dedicado para o órgão, mas nunca para o índio. Mas o índio não é incapaz, preguiçoso. Isso é um preconceito. Lutar contra isso é tarefa da Funai, e agora é que vamos ver se o órgão consegue sair, dessa vez, do discurso para a prática. Na verdade a história da Funai é entremeada de tapas e beijos. E até hoje não tomou vergonha na cara", completa.

O grupo de lideranças Tembê, Kaapor e Timbira que se reuniu na sexta-feira passada com o diretor de Assistência da Funai, Ronaldo Oliveira, retornou ontem para suas respectivas aldeias, de onde deve retornar no final da próxima semana, já para saber se o nome de Frederico Miranda foi ou não aceito pelo presidente Júlio Gaiger.

Na reserva indígena também será discutida a formação da organização que vai fazer parcerias com Ong's internacionais para explorar recursos naturais sem destruir o ecossistema.